



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - PORTUGUÊS

MATHEUS LOPES DE ABREU

**A IMPORTÂNCIA DAS FIGURAS DE LINGUAGEM NO LIVRO ÁGUA VIVA, DE
CLARICE LISPECTOR**

Recife
2024

MATHEUS LOPES DE ABREU

**A IMPORTÂNCIA DAS FIGURAS DE LINGUAGEM NO LIVRO ÁGUA VIVA, DE
CLARICE LISPECTOR**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Letras – Português da Universidade
Federal de Pernambuco, como requisito
parcial para obtenção do título de
licenciado em letras.

Orientador (a): Dr. Anco Marcio Tenório Vieira

Recife
2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

De Abreu, Matheus Lopes.

A importância das figuras de linguagem no livro *Água Viva*, de Clarice Lispector / Matheus Lopes De Abreu. - Recife, 2024.
30 p., tab.

Orientador(a): Anco Márcio Tenório Vieira

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Letras Português - Licenciatura, 2024.

Inclui referências.

1. Literatura. 2. Figuras de linguagem. 3. figuras de estilo. 4. estilística. 5. Clarice Lispector. 6. *água viva*. I. Tenório Vieira, Anco Márcio. (Orientação). II. Título.

410 CDD (22.ed.)

MATHEUS LOPES DE ABREU

**A IMPORTÂNCIA DAS FIGURAS DE LINGUAGEM NO LIVRO ÁGUA VIVA, DE
CLARICE LISPECTOR**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Texto texto texto
da Universidade Federal de Pernambuco,
como requisito parcial para obtenção do
título de Texto em Texto texto.

Aprovado em: XX/XX/2024

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Anco Marcio Tenório Vieira (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Texto Texto Texto (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Texto Texto Texto (Examinador Externo)
Universidade Texto Texto

AGRADECIMENTOS

RESUMO

Este estudo examina "A relevância das figuras de linguagem na obra *Água Viva*, de Clarice Lispector", analisando de que maneira esses recursos estilísticos desempenham um papel na formação de significados e na vivência estética do leitor. A pesquisa se orienta pela seguinte questão: De que forma as figuras de linguagem influenciam a construção de significados em *Água Viva*? Portanto, o principal objetivo é investigar a interconexão entre os dispositivos de linguagem e os principais temas da obra, como a busca por significado, a fluidez temporal e a experiência da escrita. A análise foca em diversos elementos retóricos, como metáforas, aliteraões, anáforas e imagens sensoriais, evidenciando suas funções estilísticas e a profundidade que acrescentam ao texto. Os achados indicam que essas figuras são fundamentais para a comunicação de conceitos existenciais complexos, intensificando tanto o impacto emocional quanto o envolvimento do leitor nas reflexões apresentadas. A conclusão reafirma que Clarice Lispector utiliza essas figuras como recursos que enriquecem a narrativa, convertendo a prosa em uma experiência estética. Elas vão além de meros ornamentos, servindo como ferramentas que desvelam o fluxo de consciência da narradora e sublinham a fluidez da vida e a incessante busca por significado. Assim, o estudo evidencia que as figuras de linguagem em *Água Viva* têm um papel essencial na imersão do leitor nas questões existenciais exploradas.

Palavras-chave: Figuras de linguagem; Identidade; narrativa.

ABSTRACT

This study examines "The relevance of figures of speech in Clarice Lispector's work *Água Viva*", analyzing how these stylistic resources play a role in the formation of meanings and the reader's aesthetic experience. The research is guided by the following question: How do figures of speech influence the construction of meanings in *Água Viva*? Therefore, the main objective is to investigate the interconnection between the language devices and the main themes of the work, such as the search for meaning, temporal fluidity and the experience of writing. The analysis focuses on several rhetorical elements, such as metaphors, alliterations, anaphoras and sensory images, highlighting their stylistic functions and the depth they add to the text. The findings indicate that these figures are fundamental for the communication of complex existential concepts, intensifying both the emotional impact and the reader's involvement in the reflections presented. The conclusion reaffirms that Clarice Lispector uses these figures as resources that enrich the narrative, converting prose into an aesthetic experience. They go beyond mere ornaments, serving as tools that reveal the narrator's stream of consciousness and underline the fluidity of life and the incessant search for meaning. Thus, the study shows that the figures of speech in *Água Viva* play an essential role in immersing the reader in the existential questions explored.

Keywords: Figures of speech; Identity; narrative.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	DEFINIÇÕES DE FIGURAS DE LINGUAGEM	10
2.1	IMPORTÂNCIA DA FIGURA DE LINGUAGEM NA LITERATURA	12
2.2	CONTEXTO DA OBRA DE CLARICE LISPECTOR	13
3	ANÁLISE DE "ÁGUA VIVA"	16
3.1	IDENTIFICAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DAS FIGURAS DE LINGUAGEM	16
4	RELAÇÃO ENTRE FIGURAS DE LINGUAGEM E TEMAS DA OBRA	23
4.1	A PROSA POÉTICA EM ÁGUA VIVA	24
4.2	A BUSCA POR SENTIDO E A EXPERIÊNCIA ESTÉTICA	26
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
	REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, as figuras de linguagem mantêm um papel essencial na comunicação e expressão humanas, especialmente em obras literárias, onde o poder da linguagem pode ser ampliado. Elas não servem apenas para adornar discursos; criam camadas profundas de significado que enriquecem a interpretação e proporcionam uma experiência estética além do sentido literal das palavras.

No livro "Água Viva" de Clarice Lispector, as figuras de linguagem desempenham um papel essencial na exploração de temas existenciais como identidade, tempo, a busca por sentido e experiência estética. A autora emprega metáforas, imagens sensoriais, anáforas e outras figuras para transformar sua escrita em uma obra artística onde o fluxo da consciência da narradora se entrelaça com reflexões profundas sobre a vida.

Considerando o uso notável dessas figuras na obra, surge a seguinte questão: de que maneira as figuras de linguagem influenciam a construção dos significados em "Água Viva" de Clarice Lispector? Essa pergunta direciona o problema de pesquisa, cujo objetivo é entender a relação entre forma e conteúdo, evidenciando como os recursos estilísticos utilizados por Clarice moldam a interpretação do texto e realçam os temas principais da obra.

O objetivo principal deste estudo é investigar a importância das figuras de linguagem no livro "Água Viva", de Clarice Lispector. A pesquisa se concentrará em como essas figuras contribuem para a construção estética e filosófica do texto, além de reforçar as reflexões existenciais da narradora. O trabalho será dividido em três capítulos: o primeiro oferecerá uma introdução às figuras de linguagem, destacando sua relevância na literatura e especificamente na obra de Lispector; o segundo capítulo apresentará uma análise detalhada das principais figuras presentes em "Água Viva" e suas funções específicas dentro da narrativa; finalmente, o terceiro capítulo abordará os temas centrais do livro e discutirá como as figuras interagem com esses temas, especialmente no que diz respeito à busca por sentido e à experiência estética.

2 DEFINIÇÕES DE FIGURAS DE LINGUAGEM

Figuras de linguagem ou retóricas são recursos estilísticos usados na língua para enriquecer a comunicação, tornando o discurso mais expressivo e facilitando uma conexão emocional maior com quem lê ou escuta (Dubois et al., 1974). Segundo Giulian (2024), essas figuras representam desvios do padrão linguístico convencional; em outras palavras, vão além dos significados literais das palavras ao explorar seus sentidos de maneiras criativas e impactantes. Dessa forma, utilizar figuras de linguagem pode amplificar a expressividade de um texto, criar imagens vívidas e provocar reflexões.

Há várias categorias de figuras de linguagem, cada qual com suas características e efeitos específicos. Segundo Fiorin (2015), as metáforas estabelecem comparações implícitas entre dois elementos distintos, transferindo a qualidade de um para o outro. Esse recurso é frequentemente utilizado na poesia e na prosa literária devido à sua capacidade de criar imagens intensamente evocativas. Outra figura importante é a metonímia, que envolve substituir uma palavra por outra intimamente associada, como mencionar um autor pelo nome da obra que criou.

Além disso, Fiorin (2015) identifica a presença da antítese, que contrapõe ideias opostas para evidenciar contrastes, e da hipérbole, caracterizada pelo uso de exageros para ressaltar uma característica ou emoção. A aliteração também é destacada como um recurso estilístico que repete sons consonantais em sequências de palavras, trazendo musicalidade e ritmo ao texto. Esses recursos são amplamente empregados em diversos gêneros literários, assim como em discursos oratórios, músicas e textos publicitários.

Assim, é ressaltado que o principal objetivo das figuras de linguagem é captar a atenção do público, evocar emoções e estimular reflexões, enriquecendo e tornando mais significativa a comunicação (Dubois, 1974). Através delas, a língua adquire novos significados e dimensões, expandindo as possibilidades de expressão e interpretação. Dessa forma, as figuras de linguagem são ferramentas fundamentais para a criação literária e uma comunicação eficaz ao permitir que autores ou oradores se conectem mais profundamente com seu público.

Nesse contexto, as figuras de linguagem desempenham um papel essencial na análise literária, pois possibilitam uma interpretação mais aprofundada das obras.

Uma forma de compreender suas funções é examinando como elas contribuem para a construção de significados e a comunicação de emoções. Por exemplo, a ironia cria uma discrepância entre o que é dito e o que realmente se quer expressar; ela pode trazer à tona críticas sociais sutilmente, estimulando os leitores a refletirem sobre as situações descritas.

Além disso, Giulian (2024) observa que figuras de linguagem como a anáfora, caracterizada pela repetição de palavras ou frases no início dos versos ou sentenças, podem criar um ritmo particular e destacar uma ideia central. Essa repetição não só torna o texto mais musical como também fortalece o tema ou emoção que o autor quer transmitir. Outra figura interessante é a antífrase, onde se expressa o contrário do que realmente se deseja comunicar; muitas vezes com sarcasmo para gerar humor ou ironia e envolver leitores em um nível mais profundo.

Segundo Martino (2022), as alucinações, referências sensoriais desvinculadas do contexto textual, também têm potencial para enriquecer a experiência estética ao impactar visceralmente os leitores mediante suas buscas interpretativas da mensagem proposta pelo texto original desenhando dimensões experimentais singulares entre eles próprios enquanto receptores ativos das mensagens escritas apresentando obras literárias variadas quanto seus estilos narrativos independentes dentro desses projetos discursivos pesquisados contemporâneos atualmente desenvolvidos na academia hoje discutidos academicamente globalizados mundial por pesquisadores especializados críticos profissionais autônomos independente internacionalizando reflexivamente área qualquer campo estudo conhecimento humano abrangente disponível acessível necessitando questionamento interno teórico elaborativo sistemático.

Dessa maneira, as figuras de linguagem também são fundamentais na construção da identidade cultural e na manutenção das tradições linguísticas. Segundo Martino (2022), cada cultura pode apresentar suas próprias peculiaridades ao utilizar esses recursos, espelhando valores e percepções singulares. Portanto, entender as figuras de linguagem dentro de um contexto cultural é crucial para uma interpretação mais enriquecida e contextualizada de um texto.

É importante ressaltar que as figuras de linguagem são frequentemente confundidas com elocutio, percebida como a escolha de formas e estruturas na comunicação. De acordo com Barthes (1975), essa interpretação limita o entendimento desse conceito, que deveria englobar todos os aspectos da

linguagem, incluindo gramática e estilo. Para Barthes (1975), a elocutio está relacionada à enunciação contemporânea, sendo que as figuras representam apenas uma parte do seu significado completo.

Historicamente, a retórica defendia que cada palavra possuía um significado específico ou "nome corrente", essencial para garantir a clareza do discurso. Nesse contexto, o uso de figuras é visto como uma ferramenta secundária destinada ao enriquecimento da comunicação. Quintiliano observa que é a intenção do autor que diferencia o uso comum das figuras de sua aplicação mais estética (Monteiro, 2016).

Cohen (1975), ao discutir a semiótica, argumenta que o sentido figurado é mais "concreto", pois cria imagens e apela aos sentidos, enquanto o sentido literal tende a ser mais abstrato e conceitual. Ele propõe que a linguagem retórica volta às suas origens ao passar do percepto para o conceito, um aspecto central na filosofia pós-socrática.

Na teoria semiótica de Hjelmslev, um signo é composto por dois elementos: o significante, que representa a dimensão física, e o significado, que corresponde ao aspecto conceitual. O emprego do signo pode dar origem à polissemia, situação em que um único significante assume múltiplos significados conforme seu contexto cultural ou temporal, a base dos processos de denotação e conotação (Monteiro, 2016). Assim sendo, Cohen (1975) destaca que os sentidos figurados resultam em polissemia e não se limitam apenas às figuras de linguagem. Em contraste disso está o sentido próprio, facilmente compreendido por todos os falantes, registrado nos dicionários como aquele sentido imediato evocado na mente do receptor.

No século XVIII, a retórica distinguia claramente entre figuras de linguagem e tropos. As figuras eram entendidas como construções sintáticas mais complexas, enquanto os tropos envolviam alterações no significado associado às palavras. Apenas os tropos estavam relacionados à conotação das palavras. Segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), uma figura é identificada quando se consegue diferenciar o uso convencional de uma estrutura da sua aplicação em um discurso particular, ressaltando a importância dessa distinção.

Por último, Barthes (1975) destaca que todas as transformações de sentido são vistas como tropos. No entanto, o termo "figura" é muitas vezes usado de forma limitada quando, na realidade, a palavra "ornamentos" seria uma descrição mais apropriada. Esta última se refere à linguagem elaborada que traz profundidade e atratividade à comunicação.

2.1 IMPORTÂNCIA DA FIGURA DE LINGUAGEM NA LITERATURA

As figuras de linguagem são essenciais na literatura, pois servem como ferramentas que os autores empregam para enriquecer seus textos e aumentar a experiência estética do leitor. De acordo com Tamura (2016), elas permitem expressar ideias complexas de forma criativa e evocativa. Através de metáforas, aliterações, antíteses e outras figuras, os escritores não apenas comunicam uma mensagem, mas também criam imagens vívidas que permanecem na mente do leitor, transformando o texto em uma verdadeira experiência sensorial.

Além de enriquecerem a expressão, as figuras de linguagem são fundamentais para construir cenários e atmosferas nas narrativas. Com descrições poéticas e figuradas, os autores conseguem criar ambientes que refletem emoções e estados emocionais. Por exemplo, ao utilizar a personificação, elementos da natureza como o vento ou as árvores se transformam em personagens capazes de transmitir sentimentos, intensificando assim a profundidade do ambiente literário (Tamura, 2016).

Um ponto relevante é que as figuras de linguagem promovem a reflexão. Recursos como a ironia e o paradoxo desafiam os leitores a pensarem criticamente sobre o conteúdo apresentado, rompendo com interpretações literais e motivando uma análise mais profunda do texto. De acordo com Tamura (2016), ao incorporar contradições ou exageros, autores têm a capacidade de estimular discussões em torno de questões sociais, éticas e filosóficas, enriquecendo assim o debate e incentivando maior reflexão.

A forma como esses recursos são empregados pode revelar muito sobre as tradições, valores e modos de pensar de uma sociedade. Dessa maneira, a literatura se torna não apenas um reflexo da experiência individual, mas também um testemunho da coletividade cultural. Além disso, cada escritor possui um estilo próprio que se expressa através do uso das figuras de linguagem, o que contribui para criar uma voz literária distinta. Isso permite aos leitores identificar o estilo de determinado autor e estabelecer conexões mais profundas com suas obras (Tamura, 2016).

Esses recursos têm a capacidade de evocar emoções intensas, promovendo empatia e identificação no leitor. Essa conexão emocional é um dos principais

objetivos da literatura, tornando as figuras de linguagem ferramentas eficazes para atingi-lo. Em resumo, elas são essenciais na literatura porque transformam a comunicação em uma experiência rica e multifacetada. Ao explorar a complexidade da condição humana, os autores utilizam essas figuras para criar textos que ressoam profundamente com os leitores, oferecendo uma compreensão mais aprofundada e uma apreciação estética da linguagem. Desta forma, as figuras de linguagem vão além do mero ornamento; são fundamentais para garantir a eficácia e o impacto literário.

2.2 CONTEXTO DA OBRA DE CLARICE LISPECTOR

Considerada uma das mais significativas escritoras brasileiras do século XX, Clarice Lispector é admirada por sua prosa original e pela investigação das questões psicológicas presentes em suas obras. Nascida em 10 de dezembro de 1920, na Ucrânia, foi naturalizada brasileira e passou a maior parte de sua vida no Brasil, onde deu início à sua produção literária em um período de reconfigurações sociais e culturais. O século XX no Brasil foi marcado por transformações, como a Revolução de 1930 e o advento da Era Vargas, que afetaram a vida dos brasileiros e, por consequência, suas produções literárias, e (Pontiere, 2001).

A obra de Lispector se localiza dentro desse contexto de releitura da literatura brasileira, onde o modernismo procurou novas formas de criação. As obras de Lispector, todavia, não se detêm no modernismo, mas concentram-se na subjetividade e na interioridade das personagens, estabelecendo um diálogo com o existencialismo e com as correntes literárias que coexistiam (Pontiere, 2001).

As questões centrais de sua obra alicerçam-se na busca pela identidade e pela condição feminina, na solidão, na morte e na espiritualidade. As suas personagens vivem crises existenciais e querem compreender o sentido da vida em uma realidade balanceada entre o caos e a indiferença, estabelecendo a psicologia como um dos aspectos salientes do seu tratado, dadas as complexidades da mente humana que aqui se expressam, e a delicadeza em que suas relações interpessoais são elucidadas (Pontiere, 2001).

Agrada-me salientar que Lispector se destaca também como a autora da vida cotidiana, podendo às vezes transformar eventos rotineiros em algo extraordinário. A vida comum, coletiva, é transformada por sua escrita em beleza e dor, instigando o

leitor a ver o extraordinário dentro do ordinário. O seu estilo literário é marcado por uma prosa poética de introspectiva, por uma linguagem exuberante e sensorial, assumindo o leme da quebra das estruturas narrativas em ordem a expressar o fluxo de consciência de suas personagens (Pontiere, 2001).

Essa técnica permite que o leitor tenha acesso aos pensamentos e sentimentos mais íntimos, criando uma experiência imersiva e emocional. Suas obras são conhecidas por suas estruturas não lineares e pela ênfase no momento presente, refletindo sua visão de que a vida é composta de instantes efêmeros e significativos (Pontiere, 2001).

Assim, a obra de Clarice Lispector não apenas capturou a complexidade da condição humana, mas também desafiou normas literárias e sociais, estabelecendo-a como uma voz singular na literatura brasileira. Seu legado continua a influenciar novos escritores e a ressoar com leitores que buscam compreender a profundidade da experiência humana. Através de suas histórias e personagens, Lispector convida à reflexão sobre o eu, o outro e o mundo que nos cerca, estabelecendo um diálogo contínuo entre a literatura e a vida.

3 ANÁLISE DE "ÁGUA VIVA"

A obra *Água-viva*, datada de 1973, é uma das mais conhecidas de Clarice Lispector, com um estilo característico, de prosa poética e introspectiva. A narrativa faz uso do fluxo de consciência, introduzindo o leitor nos pensamentos da protagonista, uma artista que cogita acerca de sua vida, de seus sentimentos e da arte. Por meio da técnica do fluxo de consciência, a leitura torna-se direta e envolvente, em que pensamentos e sentimentos se comunicam praticamente, oferecendo uma experiência quase sinestésica.

Assim, aponta-se que os temas principais do livro tornam-se a busca pela identidade, da qual a protagonista inquirir quanto à sua própria natureza e reflete sobre a transitoriedade da vida, associando essa busca em relação à condição de artista. Com isso, a criação artística se transforma em um instrumento de autêntica descoberta, apontando a relação entre arte e vida. O conceito de passagem do tempo também é fundamental, e a *água-viva*, elemento presente na narrativa, simboliza a fragilidade e a efemeridade das experiências.

Lispector explora esse entrelaçamento da vida com a obra literária, ao mostrar que a arte pode ser liberdade, mas pode significar também angustiante. A protagonista deseja a comunhão com o outro, mas frequentemente se sente sozinha em suas experiências, o que ressalta a dualidade entre desejar o contato íntimo e o isolamento. *Água-viva* vai além de uma narrativa ainda a manifestar uma meditação sobre a vida, a arte e a condição humana. Por meio de sua linguagem poética e fragmentária, dá convite ao leitor ao pensá-la como uma reflexão sobre a busca do sentido e sobre a aceitação do efêmero, tornando-se um clássico literário brasileiro.

3.1 IDENTIFICAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DAS FIGURAS DE LINGUAGEM

As figuras de linguagem são elementos expressivos de suma importância, que enriquecem a comunicação, conferindo maior profundidade e beleza à produção do discurso. Essas figuras, utilizadas para concretizar imagens, evocando sentimentos e sensações, são indispensáveis na construção de sentido nas obras literárias. Na obra em comento, observa-se a presença de várias figuras de linguagem que, seguramente, a tornam mais rica em termos literários. A metáfora, por exemplo, floresce amplamente, pois revela conexões inesperadas entre ideias e sentimentos,

que induzem o leitor a profundas reflexões. A aliteração e a assonância transmitem um ritmo poético ao texto, tornando a leitura mais envolvente e musical.

A hipérbole, por outro lado, se faz notar em momentos de exaltação das emoções, aumentando a intensidade do sentimento expresso. A antítese surge, para apresentar momentos de conflito, traduzindo a dualidade e o tensionamento presentes na narrativa. Essas figuras não embelezam o texto apenas, mas são insubstituíveis na construção de significados, oferecendo ao leitor uma experiência mais rica e complexa. A análise atenta das figuras de linguagem pode evidenciar a maestria do autor em manipular a língua, criando a obra que ultrapassa a mera comunicação da mensagem, transformando-a em uma experiência estética e reflexiva.

No quadro abaixo, é possível contemplar as figuras de linguagem presentes no texto, bem como caracterizações e citações.

Quadro 1 – Figuras de linguagem presentes no livro Água-Viva

Figuras de linguagem	Características	Exemplos
• Figuras de som		
Aliteração	Repetição de sons consonantais em palavras próximas.	"Dinossauros, ictiossauros e plessiossauros"
Repetição	Reiteração de uma palavra ou expressão para dar ênfase.	"dou e dou e dou"
• Figuras de semântica		
Metáfora	Comparação implícita, isto é, sem a presença de conjunção ou locução conjuntiva comparativa.	"Matemática que é a loucura do raciocínio" "o que é uma janela senão o ar emoldurado por esquadrias?" "Substrato vibrante da palavra repetida em canto gregoriano" "Quero me alimentar diretamente da placenta." "sou bicho de cavernas ecoantes" "sou um coração batendo no mundo" "Meu cântico é profundo" "Esse ar solto, esse vento que me bate na alma da cara" "Dor é vida exacerbada. O processo dói"

		"Espelho é luz" "O que estraga a felicidade é o medo." "Sou uma máquina de escrever fazendo ecoar as teclas secas" "Caverna que é o útero do mundo e dele vou nascer"
Metonímia	Substituição de uma palavra por outra que tenha uma relação de contiguidade.	"A veia que pulsa" "Peregrinos, mercadores e pastores guiavam suas caravanas rumo ao Tibet."
Sinestesia	Criação de imagens que evocam os sentidos (visão, audição, olfato, tato, paladar).	"Assim ouço a eletricidade da vibração" "folhas esmagadas" "tronco luxurioso" "A ventania sopra e desarruma os meus papéis." "jardim todo maduro de perfumes" "ouço o ri bombo oco do tempo" "o gosto é uno e as palavras são muitas," "a mais tênue agulha diante dele poderia transformar-se em simples imagem de uma agulha." "Seu perfume é mistério doido". "A lua cheia entra toda e vem fosforescer de silêncios o quarto." "Gruta sempre sonhadora com suas névoas, lembrança ou saudade?" "Um lamento alegre e pausado e agudo como o agudo não-estridente e doce de uma flauta."
Ambiguidade	Uso de palavras ou expressões que podem ter mais de um significado.	"Estou sendo antimelódica" e "o que falo nunca é o que falo"
• Figuras de pensamento		
Eufemismo	Uso de uma expressão mais suave para substituir uma palavra ou ideia considerada ofensiva.	"Comi minha própria placenta" "Carta derradeira de suicida."

		"Cortaram o cordão umbilical: estou solta no universo."
Antítese	Oposição de ideias em uma mesma construção.	"é matéria de tempo e é por excelência o instante." "Minhas desequilibradas palavras são o luxo de meu silêncio" "venho do inferno de amor, mas agora estou livre de ti" "Eu gosto de nunca. Também gosto de sempre" "vida de matéria elementar" e "tudo seja tão frágil," o "Espelho vazio é que é o espelho vivo." "Quero morrer com vida" "Estou livre? Tem qualquer coisa que ainda me prende." "A verdade do mundo, porém, é impalpável"
Paradoxo	União de ideias contraditórias que geram uma nova verdade.	"Felicidade diabólica" "A harmonia secreta da desarmonia" "Escrevo por acrobáticas e aéreas piruetas – escrevo por profundamente querer falar" "Minha liberdade pequena e enquadrada me une à liberdade do mundo" "felicidade dói" "Eternidade: pois tudo que é nunca começou." "A minha única salvação é a alegria." "Esplendor dilacerado pelo cantar último que parece ser o primeiro" "sou tabu para mim mesma, intocável porque proibida" "espelho é o único material inventado que é natural" "A verdade do mundo, porém, é impalpável."

		"mas o que se sente é ao mesmo tempo que imaterial tão objetivo que acontece como fora do corpo." "Liberdade? é o meu último refúgio" "O futuro é para a frente e para trás e para os lados" "Quando eu morrer então nunca terei nascido e vivido." "Quero morrer com vida" "O horrível dever é o de ir até o fim. E sem contar com ninguém". "Fixo instantes súbitos que trazem em si a própria morte e outros nascem" "A verdadeira incomensurabilidade é o nada", "acendo e apago" "Nascimento" e "Morte"
Personificação	Atribuição de características humanas a seres inanimados ou abstratos.	"O que eu te falo nunca é o que te falo e sim outra coisa." "A roda do automóvel em alta velocidade toca minimamente no chão" "A ventania sopra e desarruma os meus papéis" "O ar é o não-lugar onde tudo vai existir" "Oh vento siroco, eu não te perdôo a morte" "o corpo avisa que virá algo novo". "Dizem que sendo mistificada de um modo ritualista pelos indígenas, ela eventualmente diz uma palavra." "Ouço esse vento de gritos, estertor de pássaro aberto em oblíquo vôo" "A luminosidade sorria no ar" "Pois as mãos também olham." "os girassóis lentamente viram suas corolas para o sol" "o caos de novo se prepara como instrumentos musicais que se afinam"

		"A noite de hoje me olha com entorpecimento." "A escuridão é o meu caldo de cultura." "O verão abrir caminho por dentro e o meu coração embaixo da terra." "Palavras - movo-me com cuidado entre elas que podem se tornar ameaçadoras."
Hipérbole	Exagero para enfatizar uma ideia ou sentimento.	"divido-me milhares de vezes em tantas vezes quanto os instantes que decorrem." "estou cheia de acácias balançando amarelas" "Minha liberdade pequena e enquadra-me me une à liberdade do mundo." Custa-me crer que eu morra. Pois estou borbilhante em uma frescura frígida" "Estou em um vazio branco esperando o próximo instante" "É preciso entender a violenta ausência de cor de um espelho para poder recriá-lo." "Queria tanto morrer de saúde. Como quem explode." "só morrer me tiraria deste cansaço" "Minha vida vai ser longuíssima porque cada instante é." "A felicidade suprema"
Gradação	Sequência de ideias ou sentimentos em ordem crescente ou decrescente.	"Mas o que existe é perecível e isto obriga a contar o tempo imutável e permanente".
• Figuras de construção		
Anáfora	Repetição de uma ou mais palavras no início de versos ou frases.	"O próximo instante é... o próximo instante é..." "Nunca começou e nunca vai acabar. Nunca". "É como se... é como se..."

Elipse	Omissão de uma ou mais palavras em uma frase, que deve ser subentendida.	"Que fazer quando sinto totalmente o que outras pessoas são e sentem?"
Assíndeto	Omissão de conjunções entre palavras ou orações.	"Estou de olhos fechados. Sou pura inconsciência" "tranquila felicidade que se irradia de pessoas e coisas":

Fonte: O autor, 2024.

Toda figura, seja sonora, de pensamento, de construção ou de sintaxe, desempenha sua tarefa específica na semântica, intensificando e animando imagens na mente do leitor. Sua presença enriquece a linguagem, ressoando em diferentes interpretações, o que mostra que o domínio da escrita não se reduz ao puro dar informações. Dessa forma, ao analisar uma obra, torna-se obrigatório se atentar a essas construções estilísticas, que atestam a maestria do autor e a complexidade da emoção humana.

O efeito das figuras de linguagem na interpretação de um texto revela-se efetivo, pois esses recursos linguísticos não só tornam a escrita mais bonita, mas a enriquecem em sentido. O uso de figuras como metáforas, símiles e personificações leva o autor a converter os conceitos em imagens, tornando mais estética a comunicação do abstrato, estimulando as emoções e a compreensão. Essa capacidade de criar associações visuais e sensoriais permite ao leitor uma conexão mais forte com o conteúdo, proporcionando enriquecimento à leitura.

As figuras de linguagem, ainda, introduzem camadas múltiplas de interpretação. Uma metáfora, por exemplo, pode ter diferentes significados dependendo do contexto. O sentimento de ambiguidade pode gerar discussões sobre o texto, desafiando o leitor a buscar outros caminhos de interpretação.

O uso de antíteses e paradoxos provoca a reflexão sobre ideias opostas, incentivando o leitor a reconsiderar suas crenças e a explorar a complexidade da vida e das emoções humanas. Por outro lado, recursos sonoros, como aliterações e assonâncias, podem criar um ritmo envolvente que não só atrai a atenção, mas também contribui para o tom e a atmosfera do texto. Assim, as figuras de linguagem são ferramentas poderosas que impactam a interpretação de um texto, não apenas pelo que dizem, mas pelo que sugerem e evocam, permitindo que o leitor vivencie uma interação mais rica e dinâmica com a obra literária.

4 RELAÇÃO ENTRE FIGURAS DE LINGUAGEM E TEMAS DA OBRA

Na obra "Água Viva", de Clarice Lispector, a análise da relação entre as figuras de linguagem e os temas principais da narrativa é vital para a elaboração do seu profundo e complexo significado. Lispector (2020) emprega figuras de linguagem de forma intensa e inovadora, dando matizes a temas que são abstratos e difíceis de serem verbalizados, como a busca pela essência do ser, a fluidez do tempo e a consciência de si. A metáfora, por exemplo, é generosamente utilizada para expressar o que não se pode dizer de outra maneira.

A autora compara o instante vivo a diversos elementos da natureza, fazendo um paralelo entre o fugaz e o eterno, como na tentativa de apreender o presente absoluto, um dos temas centrais da obra. Assim sendo, a metáfora não apenas enriquece a linguagem da obra, mas também torna viável o tratamento de temas que escapam à frontalidade da razão e que podem ser mais bem entendidos pelo apelo subjetivo da poesia (Lispector, 2020).

Outra figura de linguagem que se destaca no texto é a sinestesia, a qual está intimamente ligada à exploração da sensibilidade e à tentativa de apreender a vida em seu todo. Lispector (2020) mistura sentidos, como ao descrever sons com qualidades visuais ou cores com sentimentos, criando uma atmosfera sensorial que representa o tema da percepção de realidade a partir dos sentidos. Essa mistura de sensações permite que o leitor experimente a fluidez do momento, um reforço da busca pela experiência imediata e sensorial do mundo.

Pode-se, igualmente, reconhecer a anáfora, por meio da repetição de palavras e expressões, a qual intensifica a circularidade do tempo, anáfora que mostra o esforço da narradora em retornar repetidamente a determinadas questões fundamentais, como a de existência, a de ser, a de sentido (da vida). Essa repetição também pode ser interpretada como a natureza cíclica do pensar da narradora, como se estivesse no meio de um fluxo ininterrupto, do qual não se consegue livrar. Essa construção espiralada (na qual o plano e assunto da narração central se entrelaçam), reflete a fragmentação do tempo e a fragmentação da identidade, que são temas centrais da obra (Lispector, 2020).

Ademais, o paradoxo é explorado com frequência, na forma de expressar a tensão entre os opostos, tal como a vida e a morte, o ser e o não ser, o instante e a eternidade. Concomitantemente, Lispector (2020), nesta figura de linguagem,

descreve que a existência humana é formada pelos opostos, e somente através deles se aproximaria para a saturação do seu espírito. Por fim, o eufemismo e a elipse ajudam à sutileza e subjetividade da narrativa uma vez que o que não é falado diretamente, porém sugerido, é que repercute a complexidade do sentido dos temas, tais como a morte e solidão. Esta complexidade poderá ser recuperada pelo leitor, e este envolvimento do leitor é ativo na construção do sentido.

4.1 A PROSA POÉTICA EM ÁGUA VIVA

A estrutura de "Água Viva" é problemática, pois desvia do uso comum da narração quando, ao invés de cronometrar a trama e os acontecimentos na linha do tempo, Lispector (2020) parece trabalhar livre e fluentemente. Essa linguagem não cronológica e fragmentaria faz com que a narração, intimamente identificada com pensamentos e sentimentos da narradora, sorteie entre recordações, divagações e sensações, gerando continuidade e descontinuidade, em que leitura se assemelhe a um fluxo da consciência.

Os fragmentos são densos de significação, frequentemente adensando as imagens e sensações dispostas entrelaçadas e sobrepostas criando uma experiência riquíssima e multifacetada. Esse estilo exige que o leitor interatue com ele, montando o texto em histórias a partir dos fragmentos guiados pelas suas significações e explorando o significado. Lispector (2020) provoca em todos nós, que lêem e re-leem a respeito de questões existenciais por uma linguagem, determinada e rica, em metáforas e imagens poéticas, propiciando ao leitor que se reflita em sua vida e vivências. O próprio reflexo se estende para as palavras escolhidas e afixadas, parecendo que cada passagem se converte em convite à autoconsciência.

A proposta da prosa poética em "Água Viva" insere a presença em profusão de figuras de linguagem (Souza; Wanderley, 2016), que traduzem a experiência literária. A água, elemento estruturante da obra, seria a sorte, durante a vida própria e transitoriedade das experiências, o fluxo da vida e a instabilidade dos sentimentos humanos.

As musicalidades das palavras são frequentemente assumidas por meio do recurso de aliterações e assonâncias, criando um ritmo que ecoa com a suavidade da narrativa. Essas sonoridades reafirmam a atmosfera lírica e permitem ao leitor mergulhar no universo emocional da obra, evidenciando a relação íntima entre a

forma e o conteúdo. Assim, Lispector (2020) vale-se de imagens sensoriais com descrições vívidas que apelam aos sentidos, ao tato, ao olfato e à visão, permitindo que o leitor sinta as emoções e as atmosferas ali descritas. Essa riqueza sensorial proporciona uma leitura imersiva, na qual o leitor se torna parte do cenário e emociona-se junto à autora, dentro do contexto da narrativa.

As frases paradoxais veiculadas na obra representam a complexidade da própria experiência humana, desafiando a lógica e a razão. Essa utilização do paradoxo convoca o leitor a refletir acerca das dualidades da vida: amor e dor, liberdade e aprisionamento, trazendo uma camada adicional de profundidade à narrativa. Desse modo, observa-se que a natureza é muitas vezes personificada, constituindo uma relação emocional entre o eu lírico e o mundo de sua volta (Giulian, 2024). Sua personificação torna a própria natureza um agente ativo da narrativa, assegurando a interdependência entre o homem e o meio ambiente, ressaltando a importância dos sentimentos em relação ao mundo da natureza. Portanto, a prosa poética de “Água Viva” se torna uma das potentes ferramentas para explorar e justificar a vasta complexidade do ser humano (Giulian, 2024).

A metáfora, por sua vez, torna-se uma ferramenta fundamental na literatura, especialmente em “Água Viva”, onde se torna uma forma de transmitir a subjetividade e as emoções intensas. Utilizando as metáforas, a autora passa a transformar experiências e sentimentos em imagens que ecoam intensamente no leitor. A água aqui não representa apenas a fluidez da vida, mas também a imprevisibilidade da vida emocional dos homens (Giulian, 2024). Essa articulação entre o elemento natural e os estados internos do eu lírico traz uma compreensão adensada das angústias, alegrias e complexidades da existência.

Lispector (2020) também utiliza metáforas para representar a consciência e fluxo de pensamento peculiares. Muitas vezes, a prosa se desdobra em um fluxo de ideias e reflexões, em que as metáforas ajudam na construção de uma narrativa que imita o funcionamento da mente humana. Através das metáforas, a autora captura a fragmentariedade do pensamento, expondo como as emoções e memórias se entrelaçam de um modo complexo.

Essa técnica não apenas enriquece a narrativa, mas permite ao leitor fazer uma experiência imersiva de modo que ele será parte da reflexão e introspecção da personagem (Giulian, 2024). Dentre as marcas a serem ressaltadas na obra de Clarice Lispector está a mescla de sentidos, como som, cor e cheiro. Isso permite ao

leitor experimentar as emoções com mais força. Ao amalgamar as mais variadas sensações, Lispector (2020) cria uma atmosfera na qual os sentidos se imbricam no sentido da percepção mais adensada do mundo para o leitor, como por exemplo, a descrição de um perfume pode trazer não só o cheiro, mas também uma lembrança associada ao som de uma cor também, gerando um efeito sinestésico muito enriquecedor da narrativa.

A substituição de termos é uma estratégia que Lispector (2020) utiliza para construir associações e aprofundar a significação de suas palavras. Ao optar por palavras que não são as mais óbvias, a autora desafia o leitor a explorar o significado subjacente e as conexões implícitas em suas descrições (Giulian, 2024). Essa técnica provoca uma reflexão mais intensa, permitindo que o leitor busque interpretações que vão além do texto literal.

Por fim, a combinação da mescla de sentidos e da substituição de termos resulta em uma prosa rica e evocativa, capaz de capturar a complexidade da vida e das emoções humanas. Lispector nos convida a mergulhar em um universo onde as sensações são interligadas, fazendo com que cada leitura se torne uma jornada única de descoberta e interpretação. Essa forma de expressão torna a obra mais poética e reflete a natureza multifacetada da realidade, onde as experiências são frequentemente uma fusão de diferentes dimensões sensoriais e emocionais.

4.2 A BUSCA POR SENTIDO E A EXPERIÊNCIA ESTÉTICA

A narradora, em uma introspectiva viagem interior, expressa uma constante tentativa de compreender a vida e o universo através de uma percepção aguçada do presente e da beleza sensorial. Seu livro é um exercício de contemplação, na qual a linguagem e as experiências sensoriais são elevadas a um patamar estético, transformando a própria escrita em uma forma de arte (Lispector, 2020).

A busca por sentido na obra de Clarice é marcada pela dificuldade de encontrar uma verdade definitiva ou uma resposta concreta. A narradora se recusa a aceitar as limitações impostas pelas categorias racionais e pelas definições fixas. Ela está sempre em um estado de dúvida e questionamento, o que reflete uma visão existencialista da vida (Lispector, 2020). Nesse contexto, a busca por sentido não é algo que possa ser alcançado de forma completa, mas sim uma experiência

contínua, em que o sentido se revela em fragmentos fugazes, muitas vezes capturados na beleza das pequenas coisas do cotidiano.

Essa busca por sentido é indissociável da experiência estética. Clarice Lispector (2020) utiliza a linguagem para explorar o mundo sensorial da narradora, transformando cada experiência em um evento estético. O uso de figuras de linguagem, como metáforas, personificações e imagens sensoriais, intensifica a sensação de que a vida é percebida através de camadas de beleza e profundidade emocional. A experiência estética, para a narradora, não está restrita à arte tradicional, mas está presente em todos os aspectos da vida, desde o ato de olhar uma flor até a sensação de respirar o ar do presente (Lispector, 2020).

Além disso, a linguagem em si torna-se uma forma de arte na obra, pois o estilo fragmentado, poético e introspectivo de "Água Viva" desafia as convenções narrativas tradicionais, criando uma nova forma de expressão que reflete o caráter subjetivo e sensorial da experiência humana. A escrita de Clarice Lispector (2020) torna-se, portanto, uma tentativa de capturar o indescritível, o que está além das palavras. Essa busca estética na própria forma do texto reforça a ideia de que o sentido da vida não é algo lógico ou conceitual, mas algo que pode ser experimentado apenas através da vivência sensorial e emocional.

Neste sentido, a experiência estética também está profundamente ligada à contemplação do instante presente. A narradora de "Água Viva" tem uma fixação com o "agora", o momento que está vivendo. Para ela, o presente é o único lugar onde o sentido pode ser encontrado, já que o passado e o futuro são ilusões que escapam de sua percepção. Essa imersão no presente torna cada experiência estética mais intensa, pois é através desse contato direto com o mundo sensível que a narradora tenta encontrar algum tipo de significado (Lispector, 2020).

Portanto, a busca por sentido em "Água Viva" não é uma procura racional ou filosófica, mas uma busca estética, uma tentativa de encontrar a essência da vida através da beleza e da experiência sensorial. A linguagem, a arte e a vivência cotidiana são os meios através dos quais a narradora tenta captar o sentido de sua existência, mesmo que ela saiba que esse sentido nunca poderá ser completamente apreendido.

Observando a condição humana, no livro, pontua-se que a mesma é frequentemente marcada por tensões entre opostos: alegria e tristeza, liberdade e aprisionamento, amor e solidão. Essas dualidades não são meramente antagônicas,

mas coexistem e se entrelaçam, refletindo a experiência multifacetada do ser humano (Giulian, 2024). A busca por sentido, por exemplo, é um dilema que muitos enfrentam ao longo da vida. Através da experiência subjetiva de cada indivíduo, Lispector (2020) revela como essa busca pode ser ao mesmo tempo libertadora e angustiante. A luta interna entre o desejo de ser plenamente livre e o peso das responsabilidades e das relações interpessoais é uma das principais contradições que definem a existência.

Além disso, a alienação e a solidão são temas recorrentes na exploração da condição humana. Em um mundo que muitas vezes parece desconectado, a busca por autenticidade e compreensão mútua pode se tornar uma luta constante. As contradições da comunicação, onde as palavras podem falhar em transmitir o que realmente sentimos, evidenciam a dificuldade de se conectar plenamente com os outros. Lispector (2020) aborda essas questões com uma sensibilidade aguda, ressaltando a importância do diálogo interno e da autoaceitação como formas de enfrentar a solidão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da análise das figuras de linguagem, como metáforas, aliterações, anáforas e imagens sensoriais, foi possível observar como Lispector utiliza esses recursos para expressar as complexidades da existência humana, refletindo sobre a busca por sentido e a efemeridade da vida. Os resultados revelaram que as figuras de linguagem não apenas embelezam o texto, mas também são fundamentais para a expressão das emoções e dos pensamentos da narradora. Elas criam uma atmosfera que permite ao leitor mergulhar nas nuances da experiência vivida, facilitando uma interpretação mais profunda das temáticas abordadas, como a fluidez do tempo, a identidade e a estética da escrita.

Água Viva, portanto, se revela como uma obra rica e multifacetada, na qual as figuras de linguagem desempenham um papel crucial na construção de significados e na formação da percepção do leitor. A importância dessas figuras transcende o mero aspecto formal, contribuindo para a profundidade e a complexidade da narrativa. Assim, pontua-se que o estudo das figuras de linguagem é essencial para uma compreensão mais abrangente e significativa da obra de Lispector, destacando seu legado literário e sua capacidade de instigar reflexões sobre a condição humana.

REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. Retórica Antiga. In: COHEN, Jean (Org.). **Pesquisas de Retórica**. São Paulo: Vozes, 1975. p. 147-221.

COHEN, Jean (Org.). **Pesquisas de Retórica**. São Paulo: Vozes, 1975.

DUBOIS, Jean et al. **Retórica geral**. São Paulo: Cultrix/EDUSP, 1974.

FIORIN, José Luiz. Linguística e retórica. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 12, n. 28, 2015.

GIULIAN, Marcelo. **Diálogos sobre a língua portuguesa e a interpretação de textos**. 3ª Ed. Salvador :JusPODIVM, 2024.

LISPECTOR, Clarice. **Água viva**: edição comemorativa. Rio de Janeiro: Rocco, 2020.

MARTINO, Agnaldo. **Português esquematizado**. 10ª Ed. São Paulo: Saraiva Jus, 2022.

MONTIERO, Loreta Russo. **Figuras de linguagem**: Da retórica à aula de língua portuguesa. 151f. Dissertação. Universidade de São Paulo. São Paulo: USP, 2016.

PERELMAN, Chaïm; OLBRECHTS-TYTECA. Tradução de Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão. **Tratado da argumentação**: a Nova Retórica. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

PONTIERI, Regina Lúcia. **Clarice Lispector**: uma poética do olhar. 2ª Ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

SOUZA, Ana Carla; WANDERLEY, Naelza de Araújo. Entre a poesia e a prosa: os aspectos poéticos da narrativa por parte de pai, de Bartolomeu Campos Queirós. **VI ENLIJE – Literatura e outras artes: reflexões, interfaces e diálogos com o ensino**, 2016.

TAMURA, S. T. Entre significantes e significados: figuras de linguagem e retórica, literatura e ensino. **Diálogo das Letras**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 305–309, 2016.